

ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO TÍPICO E ATÍPICO NO DOMÍNIO DA SÍLABA TRAVADA

Strategies used by children with typical and atypical phonological development during the blocked syllable acquisition

Carolina Lisbôa Mezzomo⁽¹⁾, Diéssica Zacarias Vargas⁽²⁾, Roberta Freitas Dias⁽²⁾

RESUMO

Objetivo: estudar o uso das estratégias de reparo em crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico mediante uma análise guiada pela sílaba no alvo com coda simples. **Métodos:** foram analisados dados de fala de 24 crianças com aquisição fonológica típica e 12 com desenvolvimento atípico, com idades entre 1:0 a 4:0 e 4:1 a 7:0, respectivamente. A variável dependente investigada incluiu as seguintes variantes silábicas: omissão da sílaba, omissão da coda, epêntese, metátese e coalescência. Por meio do Pacote Computacional VARBRUL realizou-se a análise estatística dos dados, com margem de erro de 5%. **Resultados:** verificou-se o uso das estratégias de reparo como *omissão da coda*, *coalescência*, *epêntese* e *metátese*, nas crianças com desvio. Já no grupo com aquisição típica verificou-se maior ocorrência da *omissão da sílaba*. Para a *omissão da coda*, a variável idade foi significativa. Quanto ao sexo, as meninas com desvio fonológico parecem utilizar mais estratégias de reparo, enquanto no grupo com aquisição típica os meninos parecem omitir mais a coda. A posição final da palavra tende a ser mais preservada em ambos os grupos. As posições extra-métricas são as mais favoráveis para *omissão da coda* no grupo com aquisição atípica. A posição postônica é a mais favorecedora à omissão da coda e a tônica favorece a *omissão da sílaba* no grupo com aquisição típica. **Conclusão:** os grupos utilizam diferentes estratégias de reparo na aquisição da sílaba travada. O grupo com aquisição típica prefere omitir a sílaba já o grupo desviante utiliza as demais estratégias de reparo investigadas.

DESCRITORES: Fala; Distúrbios da Fala; Linguagem, Linguagem Infantil, Criança

■ INTRODUÇÃO

Desde o início da produção da fala a criança se depara com um conflito entre o sistema fonológico do alvo adulto com as limitações que se referem a sua capacidade de categorização, articulação e

planejamento motor, bem como memória fonológica e processamento auditivo¹.

Ainda, durante esse período de aquisição da linguagem, para que o aprendiz adquira os sons que fazem parte da língua em que está exposto, ela adota estratégias de reparo. Essas estratégias são utilizadas em uma tentativa de adequar a realização do sistema-alvo ao seu sistema fonológico, simplificando suas produções em um movimento natural de adaptação do *output* às suas capacidades^{1,2}.

As crianças com aquisição considerada típica utilizam essas estratégias de reparo por um determinado período, de acordo com a característica de cada fonema^{1,2}. Entretanto, quando o uso dessas estratégias permanece além do período de aquisição típica denomina-se desvio fonológico^{3,4}.

⁽¹⁾ Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

⁽²⁾ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

Fontes de auxílio a pesquisa: bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Trabalho realizado na Universidade Federal de Santa Maria, no departamento de Fonoaudiologia

Conflito de interesses: inexistente

A estrutura silábica travada, por consoante, é uma das últimas a ser adquirida durante o período de aquisição da linguagem e isto ocorre devido ao seu grau de complexidade. De acordo com estudos já realizados com o Português Brasileiro, a aquisição das estruturas silábicas ocorre na seguinte ordem: V, CV > CVV à CVC à CCV⁵⁻⁷.

Com relação à aquisição das estruturas silábicas, a perspectiva teórica da fonologia natural reconhece as seguintes estratégias de reparo: redução do encontro consonantal, apagamento de sílaba átona, apagamento de fricativa final, apagamento de líquida final, apagamento de líquida intervocálica, apagamento de líquida inicial, metátese e epêntese⁸.

Diversas pesquisas tiveram como objeto de estudo verificar as variáveis intervenientes na aquisição do segmento que ocupa a posição de coda, em crianças com desenvolvimento fonológico típico^{4,9,10}. Considerando a complexidade silábica da estrutura travada, acredita-se que fatores intervenientes podem influenciar o domínio dessa estrutura^{1,11}. Esses fatores intervenientes, os quais serão detalhados e exemplificados no método, podem ser linguísticos (tonicidade, número de sílabas, contexto silábico precedente, contexto silábico seguinte, posição na palavra, complexidade do onset da própria sílaba, complexidade segmental do elemento da coda, posição da sílaba (C)VC em relação ao pé métrico, tipo de desenvolvimento fonológico) e extralinguísticos (sexo e idade).

No entanto, tais aspectos ainda não foram investigados, uma vez que os trabalhos concentram-se predominantemente no estudo da aquisição segmental e não na aquisição silábica. Devido a isso, torna-se importante a realização deste trabalho, o qual tem como objetivo estudar e comparar como as crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico fazem uso das estratégias de reparo mediante uma análise guiada pela sílaba (unidade básica de fonologia e da aquisição) no alvo com coda simples.

■ MÉTODOS

Os dados de fala que compõem a amostra foram levantados a partir de dois bancos de dados de uma Instituição de Ensino Superior (IES), cujos projetos de pesquisa foram devidamente aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa, sob os números 052/2004 e 064/2004.

Para a realização deste estudo, a amostra foi composta por dois grupos, o primeiro com crianças com aquisição fonológica típica, composto por 24 crianças e o outro grupo com desvio fonológico constituído por 12 sujeitos, com idades entre 1:0

a 4:0 e 4:1 a 7:0, respectivamente. Essa diferença de idade entre os grupos ocorreu uma vez que, só é possível diagnosticar o desvio fonológico em crianças a partir dos quatro anos de idade³.

Como critério de inclusão, as crianças que participaram deste estudo não poderiam ter recebido ou estar recebendo terapia fonoaudiológica; nem apresentar alterações neurológicas, psicológicas e cognitivas. Além disso, os pais e/ou responsáveis pelas crianças autorizaram, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a utilização das amostras de fala de seus filhos em pesquisas sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem e da fala.

Para ambos os grupos realizou-se triagem fonoaudiológica, incluindo avaliação da linguagem, voz, motricidade orofacial e *screening* auditivo¹². Para coletar os dados de fala foi utilizado o instrumento Avaliação Fonológica da Criança – AFC, em que foi possível observar e avaliar todos os fonemas e sílabas presentes no Português Brasileiro⁸.

A variável dependente investigada incluiu as seguintes variantes, sem necessidade de precisão segmental: a produção correta da sílaba travada (ex.: porta, pojta, polta); omissão da sílaba (ex.: porta – [‘ta]), omissão da coda (ex.: porta – [‘p ta]), epêntese (ex.: porta - [p ‘rota]), metátese (ex.: porta – [‘pr ta]) e a coalescência (fusão) - (ex.: calça – [‘k sa]).

Neste trabalho, será tratado dos dados referentes as estratégias de reparo e não a produção correta da sílaba travada.

As variáveis intervenientes consideradas foram:

- Idade: faixa etária de 1:0 a 3:11;29 para dados típicos e de 4:0 a 6:11;29 para dados atípicos, em intervalos de seis meses.
- Sexo: feminino e masculino.
- Tonicidade: pré-tônica (ex.: carteira); tônica (ex.: carta); pós-tônica (ex.: garagem).
- Número de sílabas: monossílabas (ex.: mar); dissílabas (ex.: colar); trissílabas (ex.: perfume); polissílabas (ex.: tartaruga).
- Contexto silábico precedente: nulo (ex.: carta); sílaba aberta com onset simples (ex.: lápis); sílaba aberta com onset complexo (ex.: (pratos)); sílaba travada com coda simples e onset simples (ex.: pastas); sílaba travada com coda simples e onset complexo (ex.: fraldas); sílaba travada com coda complexa e onset simples (ex.: caixas); sílaba travada com coda complexa e com onset complexo (ex.: transporte).
- Contexto silábico seguinte: nulo (ex.: flor); sílaba aberta com onset simples (ex.: arma); sílaba aberta com onset complexo (ex.: filtro); sílaba travada com coda simples e onset simples (ex.: também); sílaba travada com coda simples e

- onset complexo (ex.: compras); sílaba travada com coda complexa e onset simples (ex.: irmão).
- Posição na palavra: inicial (ex.: árvore); medial (ex.: espanta); final (ex.: lápis).
- Complexidade do onset da própria sílaba: onset complexo (ex.: fralda); onset simples (ex.: pasta); sílaba sem onset (ex.: erva).
- Complexidade segmental do elemento da coda: nasal (ex.: donte); lateral (ex.: talco); não lateral (ex.: carne); fricativa (ex.: espera).
- Posição da sílaba (C)VC em relação ao pé métrico: sílaba extramétrica (ex.: (ar.vo)<res>); coda extramétrica (ex.: (la.pi<s>)); cabeça do métrico (ex.: (por.ta)); fora do pé métrico (ex.: esco(var)).
- Tipo de desenvolvimento fonológico: típico ou desvio fonológico.

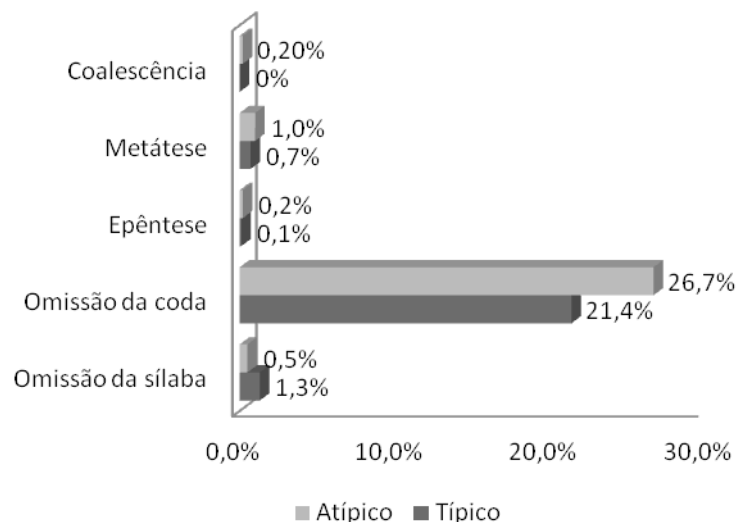
Torna-se válido ressaltar que no Português Brasileiro (PB), o pé métrico refere-se à forma como os acentos são atribuídos. Autores referem que o PB possui um pé troqueado silábico, ou seja, um pé binário com “o cabeça” (sílabas fortes do pé) com predominância à esquerda. O acento-padrão paroxítono no PB é dado pelo pé métrico e esse mapeamento ocorre da direita para a esquerda, podendo ser sensível ao peso silábico¹³.

Obteve-se um *corpus* de 2029 palavras, sendo 1033 do desenvolvimento típico e 996 com

desenvolvimento atípico. Essas palavras levantadas referem-se à produção da sílaba travada, as quais foram categorizadas mediante um formulário no Microsoft Access. Posteriormente, realizou-se análise por meio do Pacote Computacional VARBRUL em ambiente Windows – Varbwin, com margem de erro de 5%. O VARBRUL faz a análise probabilística na forma binária, designando pesos relativos (probabilidade). Os pesos relativos ou probabilidades de ocorrência das estratégias de reparo da sílaba travada são retirados da interação estatística, valores de peso relativo abaixo de .50 foram considerados desfavorecedores ao item analisado. Número de probabilidade de .50 a .59 foram considerados neutros e valores iguais ou acima de .60, foram favorecedores ao item analisado.

■ RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio desse estudo demonstraram que há uma maior frequência do uso das estratégias de reparo como omissão da coda, metátese e omissão da sílaba nas crianças com desvio fonológico. Já com relação ao grupo com aquisição típica constatou-se maior frequência na omissão da coda e da sílaba.



* Análise estatística: Programa VARBRUL ($p \leq 0,05$)

** Para este estudo não foi considerada a Produção correta

Figura 1 – Frequência das estratégias de reparo

Além disso, ao analisar as variáveis extralinguísticas que influenciam a omissão da coda, constatou-se que no grupo com aquisição fonológica típica as faixas iniciais são as mais favorecedoras – de

1:0 a 2:6, enquanto no grupo com desenvolvimento atípico as faixas etárias intermediárias – 4:6 a 5:6 – são as mais suscetíveis a omissão da coda (Tabela 1).

Tabela 1 – Variáveis selecionadas na estratégia de omissão da coda

Variáveis	Variantes	Típico		Atípico	
		Frequência	Peso Relativo	Frequência	Peso Relativo
Idade	1:0-1:6				
	1:6-2:0				
	2:0-2:6				
	2:6-3:0	1/3	33%		
	3:0-3:6	26/69	38%		
	3:6-4:0	51/189	27%		
	4:0-4:6	44/167	26%	28/166	17%
	4:6-5:0	40/277	14%	47/118	40%
	5:0-5:6	51/289	18%	58/150	39%
	5:6-6:0			49/237	21%
6:0-6:6			51/179	28%	
6:6-7:0			29/122	24%	
Sexo	Feminino	76/533	14%	149/488	31%
	Masculino	137/461	30%	113/484	23%
Tonicidade	Pretônica	79/267	30%		
	Tônica	121/657	18%		
	Postônica	13/70	19%		
Posição na Palavra	Inicial	185/625	30%	208/567	37%
	Medial	6/89	7%	19/172	11%
	Final	22/280	8%	35/233	15%
Complexidade do onset	OC	1/85	1%		
	OS	190/763	25%		
	Sílaba s/onset	22/146	15%		
Complexidade Segmental	Nasal	16/444	4%	11/396	3%
	Lateral	10/68	15%	6/76	8%
	Fricativa	30/165	18%	53/206	26%
	Não lateral	157/317	50%	192/294	65%
Posição em relação ao pé métrico	Sílaba extramétrica			3/8	38%
	Coda extramétrica			16/79	20%
	Cabeça do métrico			112/572	20%
	Fora do pé métrico			131/313	42%
Significância			0,025		0,001

*Análise estatística: Programa VARBRUL ($p \leq 0,05$)

Quanto à variável sexo, as meninas com desvio fonológico parecem utilizar mais as estratégias de reparo - omissão da coda - do que os meninos com esse comprometimento, já no grupo com aquisição típica, os meninos são mais favorecedores para este item analisado (Tabela 1).

No que se refere à variável tonicidade, este item foi selecionado somente para o grupo com aquisição típica, sendo a posição pós-tônica a favorecedora para a omissão da coda.

Com relação à posição na palavra, este item parece atuar de modo semelhante em ambos os grupos, uma vez que a posição final tende a ser

a mais preservada, não sendo alvo de omissão (Tabela 1).

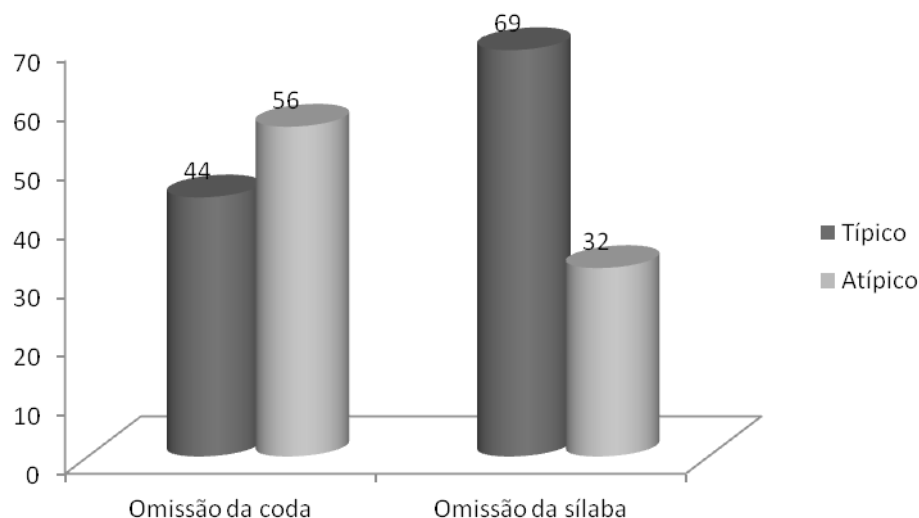
Quanto à complexidade do *onset*, somente para o grupo com aquisição típica a estrutura onset simples foi a mais favorecedora para omissão da coda. No que se refere à complexidade do segmento, a classe de som das nasais e laterais foram as mais preservadas nos dois grupos, ou seja, menos prováveis de serem omitidas com pesos relativos baixos (Tabela 1).

Quanto ao pé métrico, este item foi selecionado somente para o grupo com aquisição atípica sendo que as posições extramétricas são as mais favorecedoras para omissão da coda (Tabela 1).

Com relação à estratégia de reparo omissão da sílaba, evidenciou-se que o grupo típico é o que mais sofre influência das variáveis estudadas, como pode-se observar na Figura 2.

A variável tonicidade foi selecionada somente para o grupo com desenvolvimento fonológico típico, sendo que a posição postônica favorece

a omissão da coda, enquanto a posição tônica favorece a omissão da sílaba. Além disso, para a omissão da sílaba o fator idade foi relevante para o grupo com aquisição típica sendo as faixas iniciais (1:6 a 2:6) as mais favorecedoras para este item (Tabela 2).



* Análise estatística: Programa VARBRUL ($p \leq 0,05$)

Figura 2 – Probabilidade de ocorrência da omissão da coda e omissão da sílaba

Tabela 2 – Variáveis selecionadas na estratégia de reparo omissão da sílaba

Variáveis	Variantes	Típico		Atípico	
		Frequencia	Peso Relativo	Frequencia	
Idade	1:0-1:6				
	1:6-2:0				
	2:0-2:6				
	2:6-3:0	0/3	0%	-	
	3:0-3:6	6/28	21%	.92	
	3:6-4:0	4/50	8%	.59	
	4:0-4:6	2/54	4%	.57	2/167 1%
	4:6-5:0	1/84	1%	.22	0/118 0%
	5:0-5:6	0/297	0%	-	2/155 1%
	5:6-6:0				0/240 0%
6:0-6:6				0/183 0%	
6:6-7:0				0/125 0%	
Tonicidade	Pretônica	11/125	9%	.14	3/305 1%
	Tônica	2/91	2%	.92	0/625 0%
	Postônica	0/72	0%	-	1/66 2%
Posição em relação ao pé métrico	Sílaba extramétrica	0/6	0%	-	1/8 13%
	Coda extramétrica	0/67	0%	-	0/82 0%
	Cabeça do métrico	1/91	1%	.02	0/588 0%
	Fora do pé métrico	12/125	10%	.95	3/318 1%
Significância				0,038	

*Análise estatística: Programa VARBRUL ($p \leq 0,05$)

■ DISCUSSÃO

Na Figura 1 foi possível constatar que há estratégias de reparo semelhantes utilizadas tanto pelo grupo com aquisição típica quanto pelo grupo atípico, concordando com a literatura em que é possível verificar o uso de semelhantes estratégias para ambos os grupos^{14,15}.

Com relação à estratégia de reparo omissão da coda, constatou-se que a idade é estatisticamente significativa para este item, sendo no grupo com aquisição típica as faixas iniciais as mais favorecedoras e no grupo com desvio fonológico, as faixas intermediárias. Esses resultados parecem concordar com a literatura, uma vez que a probabilidade de uso da coda é maior com o aumento da idade, podendo haver a presença de decréscimos transitórios na sua produção^{4,10}.

Além disso, a variável sexo também influencia a omissão da coda, uma vez que no desvio fonológico as meninas são mais suscetíveis ao uso desta estratégia de reparo. Esse fato concorda com estudos em que os meninos com desvio fonológico tiveram melhores resultados em habilidades metalinguísticas^{16,17}. Já no grupo com aquisição típica, os meninos são mais favorecedores para a omissão da coda, corroborando com um estudo em que os meninos com desenvolvimento fonológico típico, demonstraram tendência a maior precisão fonológica, com maiores probabilidades de produção correta da coda¹⁰.

A tonicidade da sílaba favorece o preenchimento da posição de coda, pelos segmentos que podem ocupar tal posição no desenvolvimento fonológico típico^{4,9}, concordando com dados obtidos neste estudo sobre a omissão da coda, uma vez que para este mesmo grupo a sílaba tônica é a mais preservada para este item.

Com relação à posição na palavra, as posições iniciais em ambos os grupos são as mais favorecedoras para a omissão da coda, indo ao encontro de outros trabalhos, uma vez que até mesmo para o domínio da coda, a posição final é adquirida primeiro por ser uma estrutura mais saliente e marcada^{18,19}, e de acordo com os resultados obtidos neste estudo, essa posição tende a ser mais preservada também.

No que se refere à complexidade do *onset* no grupo com aquisição típica a estrutura onset simples foi a mais favorecedora para omissão da coda, concordando com a literatura, pois esta é uma das estruturas a ser primeiramente adquirida⁵⁻⁷. Assim como a classe de som das nasais e laterais foram as mais preservadas do uso das estratégias nos dois grupos, pois também são as primeiras estruturas a serem adquiridas. Ao observar o surgimento dos segmentos que ocupam a posição de

coda constata-se que a líquida lateral é a primeira a surgir em posição final, aos 1:2¹¹. Esta evidência reforça os resultados obtidos neste estudo quanto à aquisição da sílaba travada e sua posição na palavra.

Concordando com a literatura¹ a classe de sons das fricativas e da líquida não lateral são as mais favorecedoras para *omissão da coda* nos desvios fonológicos, já no grupo com aquisição típica somente a líquida não lateral foi favorecedora para este item.

Quanto ao pé métrico esta variável foi selecionada somente para o grupo com desvio fonológico, em que se constatou que as posições extramétricas são as mais favorecedoras para a omissão da coda, concordando com estudos realizados com sujeitos com dispraxia verbal, em que o cabeça do pé métrico também tende a ser preservado^{20,21}.

Com relação à omissão da sílaba alguns itens foram semelhantes à omissão da coda, como o fator idade, que também influencia o grupo com aquisição típica, atuando de forma semelhante, sendo as faixas iniciais as mais favorecedoras a omissão^{4,10}.

Discordando da literatura^{4-5,22,23}, em que geralmente a sílaba que possui o acento no Português Brasileiro favorece a precisão articulatória devido a características acústicas mais fortalecidas, nesse estudo a sílaba tônica foi favorecedora para a omissão da sílaba no grupo com aquisição típica. Já com relação ao pé métrico para este mesmo grupo, “o cabeça” foi preservado, uma vez que é desfavorecedor para a omissão da sílaba, enquanto que a sílaba fora do pé métrico era favorecedora a omissão.

Além disso, conforme se pode observar na figura 2 constatou-se que há maior probabilidade do grupo com aquisição fonológica típica omitir a sílaba, enquanto o grupo com aquisição atípica favorece mais a omissão da coda. Pode ser que isto ocorra em virtude dos indivíduos com aquisição típica pertencerem às faixas etárias iniciais, omitindo a sílaba, enquanto os sujeitos com aquisição desviante, por serem mais velhos, demonstram um maior conhecimento fonológico^{24,25} ao preservar a sílaba e omitirem a coda.

Os resultados desta pesquisa podem auxiliar no diagnóstico diferencial entre os grupos, uma vez que foram encontradas diferenças entre as estratégias utilizadas pelas crianças com aquisição típica e as crianças com aquisição atípica. Além disso, os achados encontrados neste estudo podem auxiliar na escolha dos alvos a serem trabalhados em terapia Fonoaudiológica otimizando o tempo de tratamento. Deve-se ressaltar a variabilidade

individual de cada criança, sendo os dados apresentados neste trabalho utilizados com cautela em uma avaliação e terapia fonoaudiológica. Além disso, este estudo se restringe a variante falada no sul do Brasil, devendo ser realizadas outras pesquisas em diferentes regiões do país.

■ CONCLUSÃO

De acordo com resultados deste trabalho, constatou-se que crianças com desenvolvimento fonológico típico parecem utilizar diferentes estratégias de reparo quando comparadas as crianças com desvio fonológico mediante uma análise guiada pela sílaba. Enquanto há uma probabilidade maior do grupo com aquisição típica omitir a sílaba, no grupo com aquisição atípica a probabilidade em omitir a coda é mais significativa.

Além disso, para a omissão da coda, as variáveis extralinguísticas como sexo e idade influenciam de maneiras distintas os grupos, uma vez que no grupo com desenvolvimento fonológico típico as idades mais precoces (1:0 a 2:6) são mais favorecedoras a

omissão da coda, e no grupo com desenvolvimento atípico as idades intermediárias (4:6 a 5:6) são as mais favorecedoras para este mesmo item. Com relação à variável sexo, esta atua de forma distinta nos dois grupos, enquanto o sexo masculino é favorecedor a omissão da coda para o grupo com aquisição típica, o sexo feminino favorece este mesmo item para o grupo com aquisição atípica.

Ainda com relação à omissão da coda, a tonicidade influencia o grupo com aquisição típica sendo a sílaba tônica a mais preservada, bem como o pé métrico é significativo para o grupo com aquisição atípica, sendo as sílabas extramétricas as mais favorecedoras para omissão da coda. Já a complexidade segmental, atua de forma semelhante em ambos os grupos, pois a líquida não lateral é a mais favorecedora para que a coda seja omitida.

Já no que se refere à omissão da sílaba, as variáveis foram significantes somente para o grupo com aquisição típica.

Isso mostra que essa patologia de fala pode ser caracterizada mais como um desvio da linha média de desenvolvimento fonológico do que propriamente um distúrbio linguístico.

ABSTRACT

Purpose: to study the use of repair strategies by children with typical and atypical speech development through an analysis guided by the syllable from a target with simple coda. **Methods:** speech data from 24 children with typical speech development and from 12 children with atypical speech development were analyzed. The children's ages were between 1:0 and 4:0 and between 4:1 and 7:0, respectively. The analyzed dependant variable included the following syllabic variants: syllable omission, coda omission, epenthesis, metathesis, and coalescence. The statistical analysis was accomplished through the use of the Statistical Program VARBRUL. **Results:** it was possible to verify the use of repair strategies such as coda omission, coalescence, epenthesis, and metathesis in the children with speech disorders. The group with typical speech development presented higher occurrence of syllable omission. The variable age was significant for coda omission. When observing the variable sex, the girls with atypical speech development seem to use repair strategies more frequently, while the boys omit coda more often. Both groups tend to preserve the word final position. The extrametrical positions were more favorable for coda omission in the group with atypical speech acquisition. The post-stressed position is more favorable for coda omission and the stressed position is favorable for syllable omission in the group with typical development. **Conclusion:** the groups used different repair strategies during the blocked syllable acquisition. The group with typical acquisition prefers to omit the syllable, while the group with phonological disorders used the other analyzed repair strategies.

KEYWORDS: Speech; Speech Disorders; Language; Child Language; Child

■ REFERÊNCIAS

1. Lamprecht RR, Bonilha GFG, Freitas GCM, Matzenauer CLB, Mezzomo CL, Oliveira CC, Ribas LP. Aquisição Fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Artmed: Porto Alegre, 2004.
2. Mota HB; Silva APS; Mezzomo CL. Mudanças fonológicas na terapia de sujeitos com desvio fonológico utilizando 'contraste' e 'reforço' do traço [voz]. Letras de Hoje. 2008;43(3):7-14.
3. Grunwell P. Os desvios fonológicos evolutivos numa perspectiva linguística. In: Yavas M, organizador. Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento. Porto Alegre: Mercado Aberto; 1990. p.53-77.
4. Mezzomo CL, Mota HB, Dias RF, Giacchini V. Fatores relevantes para aquisição da coda lexical e morfológica no português brasileiro. Rev. CEFAC. 2010;12(3):412-20.
5. Mezzomo CL. Aquisição dos fonemas na posição de coda medial do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal. Letras de Hoje. 2001;36(125):707-14.
6. Keske-Soares M, Blanco APF, Mota HB. O desvio fonológico caracterizado por índices de substituição e omissão. Rev Soc Bras de Fonoaudiol. 2004; 9(1):10-8.
7. D'Angelis WR. Sistema fonológico do Português: discutindo o consenso. DELTA. 2008;18(1):1-24.
8. Yavas M, Hernandorena CLM, Lamprecht RR. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
9. Mezzomo CL, Baesso JS, Athayde ML, Dias RF, Giacchini V. O papel do contexto fonológico no desenvolvimento da fala: implicações para a terapia dos desvios fonológicos evolutivos. Letras de Hoje. 2008;43(3):15-21.
10. Athayde ML, Baesso JSB, Dias RF, Giacchini V, Mezzomo CL. O papel das variáveis extralinguísticas idade e sexo no desenvolvimento da coda silábica. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(3):293-9.
11. Baesso, J. O uso de estratégias de reparo nos constituintes coda e onset complexo por crianças com aquisição fonológica normal e desviante 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) - PPGDCH, UFSM, Santa Maria, 2009.
12. Barrett KA. Triagem auditiva de escolares. In: KATZ, J. Tratado de Audiologia Clínica. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999. cap. 31, p.472-85.
13. Bisol L. O acento e o pé binário. Letras de Hoje. In: Fonologia: Análises não-lineares. Letras de Hoje. 1994;29(4):25-36.
14. Ferrante C, Van Borsel J, Pereira MMB. Análise dos processos fonológicos em crianças com desenvolvimento fonológico normal Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(1):36-40.
15. Ghisleni MRL, Keske-Soares M, Mezzomo CL. O uso das estratégias de reparo, considerando a gravidade do desvio fonológico evolutivo. Rev CEFAC (Impresso). 2010;12:766-71.
16. Dias RF, Melo RM, Mezzomo CL, Mota HB. Variáveis extralinguísticas, sexo e idade, na consciência do próprio desvio de fala. Pró-Fono R Atual. Cient. 2010;22(4):439-44.
17. Souza APR, Pagliarin KC, Ceron MI, Deuschle VP, Keske-Soares M. Desempenho por tarefa em consciência fonológica: gênero, idade e gravidade do desvio fonológico. Rev CEFAC. 2009;11(4):571-8.
18. Mezzomo CL. Aquisição da coda no português brasileiro: uma análise via teoria de princípios e parâmetros, 2003 [Tese]. Porto Alegre: Programa de pós-graduação em letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.
19. Rigatti AP, Fonseca RP, Ramos APF. Aquisição normal e desviante do rótico alveolar simples em dois dialetos do português brasileiro. Pró-Fono R Atual. Cient. 2001;13(2):157-64.
20. Rechia IC, Souza APR, Mezzomo CL. Processos de apagamento na fala de sujeitos com dispraxia verbal. Rev CEFAC. 2010;12:421-6.
21. Rechia IC, Souza APR, Mezzomo CL, Moro MP. Processos de substituição e variabilidade articulatória na fala de sujeitos com dispraxia verbal. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(3):547-52.
22. Keske-Soares M; Mota HB; Pagliarin KC; Ceron MI. Estudo sobre os ambientes favoráveis à produção da líquida não-lateral /r/ no tratamento do desvio fonológico. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007;12(1):48-54.
23. Gonçalves GF, Keske-Soares M, Checalin, MA. Estudo do papel do contexto linguístico no tratamento do desvio fonológico. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(1):96-102.
24. CIELO CA. Habilidades em Consciência Fonológica em Crianças de 4 a 8 anos de Idade. Pró-Fono R Atual. Cient. 2002;14(3):301-12.
25. Athayde ML, Carvalho Q, Mota HB. Vocabulário expressivo de crianças com diferentes níveis de gravidade de desvio fonológico. Rev CEFAC. 2009;11(Supl2):161-8.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517s120111>

Recebido em: 08/11/2011

Aceito em: 24/01/2013

Endereço para correspondência:

Diéssica Zacarias Vargas

Avenida Roraima, 1000 – Cidade Universitária –

Bairro Camob – Santa Maria – RS

CEP: 97105-900

E-mail: diessiczacarias@gmail.com